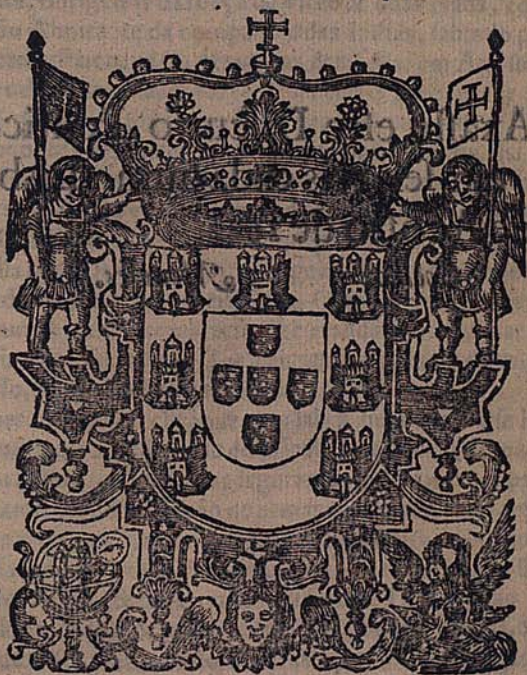


# DISCVRSO POLITICO

SOBRE O SE AVER DE LARGAR  
A COROA DE PORTVGAL, ANGOLA, S. THO-  
me, & Maranhãõ, exclamado aos Altos, & Poderos-  
sos Estados de Olanda.

PELLO D. FRANCISCO DE ANDRADE LEITAM, EM  
baixador extraordinario nos mesmos Estados, por a Magestade Del-  
Rey D. 1 O A M o IV. nosso Senhor, & do seu Conselho,  
& seu Dezembargador do Paço.



Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Antonio Alvarez Impressor DelRey N.S. 642

LR  
3  
38





LTOS; & Poderosos Senhores  
Estados, & Ordens Geraes. O Ser-  
nissimo Principe Dom Ioão Rey de  
Portugal meu Senhor, me manda dar  
esta carta a Vossos Altos Poderes, &  
representar de palavra o grande sen-  
timento que Sua Magestade, & todo  
aquelle Reyno tem de que seus natu-  
rais, & Vassallos no Reyno de Ango

la se retirassê da Cidade de Loanda pera os matos duas legoas  
adiante, obrigados da força de vinte & duas Naos, com q̃ Pê  
de Pão Almirante da companhia das Indias, sahindo pera isso  
de Pernambuco, os foi demandar, & infestar em Agosto passa-  
do tendo ja noticia, & razão de saber q̃ o Embaxador Tristão  
de Mendoça Furtado, que Deos perdoe, avia nesta Corte cá-  
pitulado treagoas, & cessão de armas por dez annos, assi a quem  
como alem da linha. E q̃ as forças, & armadas de Vossos Altos  
Poderes, estauão vnidas com as de S. Magestade, & cõ as de El-  
Rey Christianissimo cõtra o inimigo cõmum, de cuja tyranniz  
aquella praça se avia eximido, sujeitandose a S. Magestade se  
cõtradichão, ou discrepancia algũa. Como o Governador q̃ nel-  
lá estaua, & principaes da terra lhe mandarão significar pera o  
certificar em tal forma, Que não pode se ja mais desculpar seu  
excesso, com affectar ignorancia.

Porem fingindo elle, que nem sabia, nem cria o q̃ se lhe de-  
zia, quis mais aprouentarse do discuido, & pouca precaução cõ  
que os achou, confiados na segurança, & delectação da paz, boz  
fê de amizade, & cessação de armas capitulada, que deixar de  
executar o rigor das que leuava em tanta copia de Nauios.

E saltando cõ ellas, & os seus em terra occuparão a Cidade  
com seus fortes, & os rettem injustamente fazendo tão pouco  
caso dos recados, & rezoês com q̃ os moradores dello, & o Go-  
uernador lhes pretenderão mostrar, que nê podião executar,



nem sustentar tão exorbitante acto de hostilidade, contra o capitulado, que alli era publico, & manifesto, que não podendo ja negar, o que a todos era notorio, responderão cautelosamente, que occupada hũa vez a praça, não podião largar sem especial ordem de seus mayores.

Depois chegou auiso da Ilha de S. Thome q mandarão por hũa escoadra da mesma armada, sitiar a fortaleza daquelle Cida de que tambem lhe significou estaua por S. Magestade, & abateção de sorte que lhe rendeo o capitão que a tinha cargo, por ser morto o Governador, & não bastou retirar-se a gente pera os matos pera que os soldados deixassem de perseguir cruelmente os Indios que leuarão do Brasil.

Posto que a carta do El Rey meu Senhor o não declara, sei q pella mesma maneira tomarão finalmente o Maranhão, com q se manifesta claramente, que em tudo procederão com desordenada cobiza, offendendo o direito das gentes, a fé publica, a confiança, & singileza natural, com q o Embaxador de S. Magestade, capitulou com vossos Altos Poderes, a verdade constante da palavra que lhe derão, o intento pacifico da embaxada, a candida, & sã tenção cõ q S. Magestade a enuiou, & confirmou o assento della, dando geral escandalo aos bons Reys, & Principes alliados, que não poderão deixar de estranhar o excessso com que o dito Pé de Pão, & seus companheiros usurparão aquellas praças, fazendo tão continuados, & preiudiciaes actos de hostilidade, que não poderião ser maiores, nem tais quando S. Magestade, & seus Reynos estiueraõ em aberta, & viuua guerra com Vossos Altos Poderes, nem mais contrarios a protestação que por elles se fez no fim do principio do mesmo tratado, onde julgarão por mais louuauel, mais honesto, & mais conueniente ao bem publico concorrer com Sua Magestade, & socorrer seu bom proposito fazendo, & consumando com Elle, & seus vassallos actos de verdadeira paz, & amizade pretermetendo, & deixando todas as commodidades, conquistas, &

tas, & terr  
rir, als  
renovar o  
gamente  
& os Sen  
res.

Que jul  
& affeigo  
plenariam  
forças, &  
nadament  
nadas, a f  
mizades p  
paz sem o  
estiueraõ  
erito com  
to.

Que di  
stidade  
Cidades, &  
logo se nã  
ao mundo  
não que to  
pera perd  
lhes man  
comercio

Se isto  
Magestad  
contratar  
Poderes?  
que as hã  
hostilidad  
della se lh



contra o ca-  
ão podendo  
aurelofamen-  
gar sem espe-

andarão por  
aquella Cida-  
dade, & abate  
o cargo, por ser  
gente pera os  
uir cruelmen-

declara, sei q  
anhão, com q  
o com desfor-  
a se publica, a  
lor de S. Ma-  
verdade con-  
o da embaxa-  
nuou, & con-  
bons Reys, &  
tranhar o ex-  
neiros vsurpa-  
& preiudiciaes  
res, nem tais  
em aberta, &  
ais contrarios  
cipio do mes-  
ais honesto, &  
m Sua Mage-  
e consumando  
paz, & amizade  
ades, conquis-  
tas, &

tas, & terras que no estado presente podião vsucapir, & adquirir, assi a quem, como alem da linha que deixar de resucitar, & renovar o comercio, amor, & boa correspondencia que antigamente ouue, & floreceo entre os Senhor Reys de Portugal, & os Senhores Belgas, predecessores de Vossos Altos Poderes.

Que julgará, & dirá quem lêr taõ vrbãos, tão bem notadas, & affeigoadas, palauras, se vir que por elles se não manda logo plenariamente restituir a Sua Magestade, & a seus vassallos as forças, & praças de que Pê de Pão, & seus cõpanheiros inopinadamente os esbulharaõ, se não que foraõ escritas, & machinadas, a fim de os segurar com simulação, & fingimento de amizades pera os tomar a mãos lauadas no descuido, & ocio da paz sem o apercebimento da guerra que ouueraõ de ter, se não estiueraõ confiados no empenho de Vossos Altos Poderes, escrito com palauras de tanto pezo, & vrbanidade, como fies dito.

Que dirão os que já reprovão, & condenão as inuasões, & hostilidade que Pê de Pão, com seus companheiros fez nas ditas Cidades, & fortalezas, tanto contra direito, & razão natural, se logo se não der satisfação a Sua Magestade, a seus vassallos, & ao mundo, com demonstração de castigo, & reprehensão, se não que teve precedente ordem, ou subsequente ratihabitação pera perder o respeito devido a hum Rey amigo, & alliado que lhes mandou offerecer renouação de amizades antigas paz, & comercio em seus Reynos.

Se isto se não remedear, como digo, & pesso da parte de S. Magestade, que segurança poderão de aqui adiante ter os que contratarem, & fizerem pazes, & se alliarem com Vossos Altos Poderes? quem auerá que faça treguas com elles, se entender que as hão de quebrar em seu principio? quem auerá que aceite hostilidade por amizades? quem fiará de paz, se vir que socapa della se lhe ha de fazer mayor guerra? quem auerá que queira



comércio se delle lhe ouerê de resultar maiores danos, & maiores perdas? q̃ da guerra, que Reyno auerá que a soffra, sendo injusta? que não torão seus naturaes por recuperar suas praças.

Que dirão os que agora víssem, lerem, ou souberem, nos tempos vindouros, que no mesmo em q̃ Vossos Altos Poderes, estavam preuenindo, & guarnecendo vinte Nauios de guerra a sua custa, & permitendo que em seus Estados se preuenissem, & guarnecessem outros tantos a custa de S. Magestade, pera q̃ juntos com os Galeões de seu Estado, & outros vinte Nauios de El Rey Christianissimo fossem aos rios, & mares de Portugal, & delles aonde conuiesse pera infestar, & desbaratar ao inimigo commum, se estavam tacitamente preuenindo vinte & duas Naos no rio de Pernambuco para com ellas sair de Pão a combater, & vsurpar as conquistas, & praças de mesmo Rey de Portugal, com que Vossos Altos Poderes, se auião unido, & aliado.

Que dirá quem souber, que no mesmo tempo em q̃ nestes Altos, & Poderosos Estados, se estavam fazendo mimos, & baquetes ao Embaxador de S. Magestade, festinando sua saude, real acclamação, & restituição á Coroa, que a tirannia de Castella lhe vsurpado, estava Pê de Pao vassallos de Vossos Altos Poderes, infestando, combatendo, & conquistando as praças, Cidades, & Castellos sujeitos á mesma Coroa de que se lhe mandaua, & daua o parabem, ou pera que era darlho, se no mesmo tempo lhe auia de chegar o paramal? que maior lho podia fazer El Rey de Castella seu inimigo declarado com guerra viva, & aberra do que lho fizerao as armas de Vossos Altos Poderes seus amigos considerados, & aliados?

Não se poderão desculpar accões tão inimigas, & alheas de toda arazão civil, & natural, com dizer, que ha nas capitulações, palavras, pellas quaes se declarou, q̃inda que nos lugares de Eurapa auia de começar a tregoa do dia de sua subscripção, toda via, nas praças, & mares de alem da linha, conteudos no

privilegio

privilegio p  
das Indias,  
antes, cheg  
goa, ao qu

Porq̃a  
quando Pê  
suas conqu  
stituido a  
Principe D  
que tanto  
os Estados  
go Embax  
aplaudido  
dia desejar  
Nauios, &  
tros vinte  
Altos, &  
do dito Se  
ir fazer gu  
& acclama  
guerra aos  
comercio,

Em seg  
que dado  
tiueffe as n  
publicas, &  
que assi lhe  
que prime  
nadores, &  
ranhão, af  
tella, se na  
Portugal e  
& uniao de



nos, & m  
ofra, sendo  
uas praças.  
em, nos tẽ  
deres, e  
de guerra a  
euenissem,  
ade, pera q  
nte Nauios  
s de Portu  
atar ao ini  
do vinte &  
ahir Pẽ de  
de mesmo  
e auão vni  
m q nestes  
imos, & bã  
sua faude,  
nia de Ca  
ssos Altos  
as praças,  
que se lhe  
se no mel  
lho podia  
guerra vi  
Altos Po  
& alheas de  
s capitula  
nos lugares  
bscripção  
meudos nq  
privilegio

privilegio por Vossos Altos Poderes, Concedido a Companhia das Indias, não teria effeito, se não passado hum anno, saluo se antes, chegasse a Elles a publica manifestação da mesma tre goa, ao qual tempo não era lá chegada.

Porq̃ a esta objeção se responde em primeiro lugar, que já quando Pẽ de Pão sahio de Pernambuco, sabia que Portugal, & suas conquistas se auão eximido da tyrannia de Castella, & re stituido a Coroa por vniforme aclamação ao Serenissimo Principe Dom Ioão, a quem de direito pertencia, tambem sabia que tanto q̃ o dito Senhor foi aclamado, & jurado por todos os Estados Rey de Portugal, sem contradição algũa, mando lo go Embaxador a Vossos Altos Poderes, o qual foi recebido, & aplaudido com todas as demonstrações de amizade que se pô dia desejar, & que logo se tratou de mandar armada de vinte Nauios, & permitio que se pudessem, armar, & guarnecer ou tros vinte, com soldados, marinheiros, & munições, nestes Altos, & Poderosos Estados que fossem em fauor, & auxilio do dito Senhor Rey, pois que causa podia auer pera Pẽ de Pão ir fazer guerra, & ocupar as praças, que o auão reconhecido, & aclamado por tal, não sei outra senão he que se pode fazer guerra aos amigos que são festejados como taes, & offerecem comercio, amizade, & vnião de armas.

Em segundo lugar se responde, sem perjuizo da verdade, que dado que Pẽ de Pão, quando partio de Pernambuco, não tiuesse as noticias referidas, tinha obrigação de crer, que eraõ publicas, & manifestas em aquellas Cidades, & praças, por que assi lho mandou dizer o Gouernador do Rio de Janeiro, que primeiro rentou, assi lho mandarão significar os Gouer nadores, & pessoas principaes de Angola, São Thome, & Ma ranhão, affirmado que já não eraõ vassallos de ElRey de Cas tella, se não do Serenissimo Principe Dom I O A M Rey de Portugal com que os Senhores Estados tinhão feito paz, liga, & vnião de armas por dez annos.

Diz



Diz hũa ley civil dos Romanos, que he dolo não querer crer, nem entender aquillo que todos crem, & dizem em algum lugar: pois que mais seria não querer crer, nem entender aquillo que se lhe dèzia em tantos lugares; Vossos Altos Poderes, & levantados entendimentos o julgem; que eu não me atreuo a porlhe o nome que entendo lhe conuem.

Em terceiro lugar se responde, que dado caso, & não concedido, que nas capitulações haja palavras de que se possa colher, que nos lugares contendos no privilegio dado a companhia das Indias, não teria effeito a tregoa, antes de passar hum anno, se não despois que nelles se publicasse solememente isso se ha de entender, que foi dito a respeito dos lugares, & praças pertencentes à Coroa de Portugal, que ainda estivessem pella de Castella, ou se mostrassem neutraes, & duvidosas, & não a respeito de aquellas, que spontaneamente o ouuessem reconhecido, & aclamado por Rey tomando a sua Vox, & respeitandoo de Castella, porque de outra maneira, implicaria contradicção, que estes Altos, & poderosos Estados ajuntassem, por hũa parte armadas pera o socorrer, & defender, & por outra as fizessem, & fabricassem para nesse mesmo tempo lhe tomarem & conquistarem o mais importante de suas praças, assi o dirão & affirmarão todas as pessoas desintereçadas, porque este he o commum, & verdadeiro sentido do capitulado, esta foi a intenção do Embaxador, com que Vossos Altos Poderes contratarão, & será cautella suul, & rigurosa interpretação darlhe outro entendimento, & se encontrará muito com a boafê, que nos contratos de amizades entre Principes, & republicas, deue ainda ser muito mais exorbitante, que nos contractos de mercadores.

Em quarto lugar se responde que se fora verdadeira a interpretação, & entendimento contrario, tambem se podera dizer, que a armada, & navios que delles poderosos Estados; forão no veraõ passado aos mares do Reyno de Portugal, para  
condef-

condefco  
correr lu  
estauão se  
por S. M.  
admitir,  
bixador,  
que antes  
bores nos  
sem os va  
uão pera  
uão a sua  
uincias.

Poste  
til, & cau  
po tomar  
solemnen  
em Vosso  
que será i  
de, que te  
o seu Gor  
que vinha  
pella terra  
os Vassal  
tro a trata  
sar os neg  
vença. L  
querem c  
nenhum p  
pois lhes  
os Vassal  
ganharão  
dinarias,  
do.



hãõ querẽ  
zem em al  
m entender  
altos Poded  
nãõ me a  
& nãõ con  
e possa co  
acompa  
passar hum  
ente isso se  
& praças  
fsem pella  
s, & nãõ a  
reconhe  
respeitan  
ria contra  
fsem, por  
or outra as  
e tomarem  
fse o dirãõ  
ue este he  
ta foi a in  
eres cona  
ãõ darlhe  
oa fẽ, que  
spublicas,  
rãctos de  
eira a in  
sc podera  
Estados;  
ugal, para  
condesf-

condescender com os bons propósitos de S. Magestade, & so-  
correr suas praças, as poderaõ tomar pois ainda entãõ nãõ  
estauãõ solemnemente publicadas, sobscritas, & confirmadas  
por S. Magestade, & se isto nãõ he cousa que se possa ouuir, nẽ  
admitir, como se podera ouuir, & admitir q̃foi intento do Em  
bixador, que contratou, ou de S. Magestade, que confirmou;  
que antes de se publicarem as pazes com trombetas, & atam-  
bores nos Reynos de Angola, S. Thome, & Maranhãõ, podese-  
sem os vassallos dos mesmos Senhores Estados, que se arma-  
uão pera o socorrer, & fauorecer, ir tomar as praças que esta-  
uão a sua deuoção, & obediencia em aquelles Reynos, & Pro-  
uincias.

Posto que sem offensa da verdade concederamos por su-  
til, & cautelosa interpretação, que se podião em aquelle tem-  
po tomar sem prejuizo das treguas, com tudo publicadas ellas  
solemnemente; serãõ impossuẽl, ou inuẽl, que se conseruem,  
em Vossos Altos Poderes, sem se quebrar o capitulado. Digo  
que serãõ impossuẽl, por quanto os Vassallos de Sua Magesta-  
de, que se retirarão da Cidade, que està junto ao mar, estão cõ  
o seu Governador alojados na terra por onde hãõ de passar, os  
que vinhaõ, commerciar a Cidade, ou della sayãõ a commerciar  
pella terra dêtro, & sendo isto asy, bem se deixa entẽder, q̃ nẽ  
os Vassallos de Vossos Altos Poderes, poderaõ ir pella terra dê-  
tro a tratar com os Vassallos de Sua Magestade deixaraõ pas-  
sar os negros a negocear com elles senãõ ouuer força que os  
vença. Digo que serãõ inuẽl, porque se Vossos Altos Poderes,  
querem conseruar as treguas, & que cesse toda a hostilidade de  
nenhum proueito lhes ficarã, sendo a retenção das fortalezas,  
pois lhes nãõ podem chegar os proueitos dos commercios, que  
os Vassallos de Sua Magestade, hãõ de procurar, & asy nãõ  
ganharaõ mais que doenças que em aquelles sítios, sãõ taõ or-  
dinarias, & perigosas, como a experiencia já lhes tem mostra-  
do.

He



Hé tal a estimacão que ElRey meu Senhor faz da amizade de Vossos Altos Poderes, tanto o que confia de seu primor, & pontualidade así no tocante a obseuancia dos contratos, como no tocante a justificação, com que procedem nas materias da guerra que me escreueo, bastaua ser notoriamente injusta, & sem causa a que Pé de Pão com seus companheiros lhe fez a fim de tomar aquellas praças, pera entender, que procedeo se ordem que pera isso tiuesse, ou por alguma dada antes de se aue-rem, reduzido á sua obediencia, & pera esperar que sem mandar Embaxador a pedir restituicão dellas lha mandariao Vossos Al- tos poderes fazer, & castigar os authores de tão exorbitante excesso, porque não he de crer que auendo Vossos Altos Poderes crescido tanto pello valor das armas, & proesas, heroicas, com que tem feito seu nome glorioso por todo o mudo, & sendo obseuantissimos dos contratos, & alianças que fazem, ou- nesses de faltar no comprimento desta, que fizerao com Sua Magestade, com tantas mostras de boas vontades, nem Eu me posso persuadir que sendo tao amigos de justiça, & de rezao, como he notorio, consentiraõ que seus Vassallos retenhaõ as praças que tao injustamente tamarão, mormente sendo, como parece certo que não poderaõ no estado presente tirar dellas tanto proueiro, como arriscaõ perder no comercio dos Reynos de Sua Magestade, a que he deuido todo o respeito, & boa cor- respondencia, por ser descendente legitimo dos verdadeiros Reys de Portugal; que sempre a tiueraõ mui igual, com os Se- nhores Belgas predecessores de Vossos Altos Poderes, como já disse que esta escripto no fim do principio das capitulações, q- uo pello se guardem, sem interpretação rigurosa, sutil, ou a- lhea do arbitrio de bom varão. Haya em

13. de Mayo de 1642.

M

22. de Ago

E

Stas  
Leit  
da a  
dos Olan  
bons cust  
mingos d

N

23

V

Ista  
in  
sel  
cença par  
de Agosto



**M** Anda El Rey nosso Senhor, que pello Dezembargo do Paço se passe a licença necessaria para esta Relação, & pratica se imprimir. Em Lisboa a 22. de Agosto de 1642.

Francisco de Lucena.

**E** Stas rezoões que o Doctor Francisco de Andrade Leitão, Embaxador de Sua Magestade em Olanda apresentou aos Estados, & Ordens Geraes dos Olandeses, não tem couza algũa contra a Fé, ou bons costumes, são muito efficazes, & douras. S. Domingos de Lisboa 23. de Agosto de 1642.

Fr. Ignacio Galvão.

**N** A M tem couza que encontre nossa Sancta sè, ou bons costumes em S. Domingos de Lisboa 23. de Agosto de 1642.

Fr. Gonçalo da Gama.

**V** Istas as informações pode se imprimir o papel incluso, e despois de impresso tornará ao Conselho para se conferir com o original, e se dar licença para correr. E sem ella não correrá. Lisboa 26. de Agosto de 1642.

Fr. João de Vasconcellos.

Francisco Cardoso de Tórneo.

Pode se



Pode se imprimir. Lisboa 26. de Agosto de 1642.

O Bispo de Targao.

**Q**ue se possa imprimir esta Relação, visto as licen-  
ças do Sancto Officio, & Ordinario que offe-  
rece, & despois de impressa torne pera se taixar  
sem isso não correrá. Lisboa 29. de Agosto de 1642.

Sebastião Cesar de Meneses.

Meneses.

**E**ste Discurso Politico, está conforme com seu ori-  
ginal. S. Domingos de Lisboa 29. de Agosto de  
1642.

M. Fr. Ignacio Galvão.

**V**isto estar conforme com o original, pode correr  
este Discurso. Lisboa 29. de Agosto de 1642.

Fr. João de Vasconcellos.

Francisco Cardoso de Torneo.

Vende se em Casa de Andre Godinho, & impresso  
a sua custa.